

1945



GUILHERME ELIONAY ALVES SILVA ¹
GUSTAVO TOMASI SCHUTZ ²
HENRIQUE OLIVEIRA DA SILVA ³
JACKSON DE SOUZA NASCIMENTO ⁴
RICARDO SOARES DOS SANTOS ⁵
SANDRA APARECIDA DACAS DE SORDI ⁶

O ENSINO DE HISTÓRIA NO SÉCULO XXI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO DOCENTE BRASILEIRO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

*HISTORY TEACHING IN THE 21ST CENTURY: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR
BRAZILIAN TEACHERS IN THE INFORMATION SOCIETY*

ARTIGO 7

86-97

1 Acadêmico de Licenciatura em História/ UNIASSELVI. E-mail: guilherme.elionay@outlook.com

2 Acadêmico de Licenciatura em História/ UNIASSELVI. E-mail: gustavotomaschutz@gmail.com

3 Acadêmico de Licenciatura em História/ UNIASSELVI. E-mail: henriqueoliveiraprofissioa10@gmail.com

4 Acadêmico de Licenciatura em História/ UNIASSELVI. E-mail: jacksonnascimento063@gmail.com

5 Acadêmico de Licenciatura em História/ UNIASSELVI. E-mail: ricardosantossoares1@gmail.com

6 Professor Tutor externo/ UNIASSELVI. E-mail: 100100174@tutor.uniassevi.com.br

Resumo: Nesse presente *paper*, serão abordadas alternativas que possam colaborar com a prática do docente de História brasileiro no século XXI, conhecido por ser o século da sociedade da informação, no qual há um excesso de conteúdos disponíveis, transformações sociais extremamente velozes, além de um progresso tecnológico nunca antes visto, consequente de 3 séculos de revoluções industriais. Para tal realização, foi feito um levantamento bibliográfico, utilizando-se de livros e artigos de periódicos que abordam conceitos que trabalham a postura mais adequada para um professor do século XXI, além de também analisar quais políticas educacionais têm sido criadas voltadas para os anseios sociais e econômicos da contemporaneidade brasileira, e, uma pesquisa envolvendo a utilização da tecnologia e a IA na prática docente dentro e fora da sala de aula foi realizada, avaliando seus prós e contras. Por fim, uma síntese dos conteúdos trabalhados foi realizada, propondo uma análise a respeito das produções acadêmicas voltadas para tal tema e suas intencionalidades para o ensino de História.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino de História no século XXI. Inteligência Artificial na educação. BNCC. Formação Docente.

Abstract: In this present paper, we intend to address alternatives that can collaborate with the practice of Brazilian History teachers in the 21st century, known for being the century of the information society, where there is an excess of content available, extremely fast social transformations, in addition to a technological progress never seen before, resulting from 3 centuries of industrial revolutions. To achieve this, a bibliographical survey was carried out, using books and periodical articles that address concepts that work on the most appropriate attitude for a 21st century teacher, in addition to also analyzing which educational policies have been created aimed at social and economics of contemporary Brazil, and finally, research involving the use of technology and AI in teaching practice inside and outside the classroom was carried out, evaluating its pros and cons. Finally, a synthesis of the contents covered was carried out, proposing an analysis of academic productions focused on this topic and their intentions for teaching History.

Keywords: Technology. Teaching History in the 21st century. Artificial Intelligence in education. BNCC. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

O século XXI, certamente, trata-se do período de maior disponibilidade de acesso à informação de todos os tempos. Com o advento das inovações trazidas pelas revoluções industriais desde o século XVIII, que colaboraram e culminaram nas atuais tecnologias, chegamos a uma gama tecnológica que nos permite criar, manipular, armazenar e compartilhar informações de maneira significativa.

Diante de tamanha capacidade informativa, é inegável que diversos setores da sociedade sofreram inúmeros impactos e transformações. Um dos setores que mais tem gerado debates neste século é o da educação, tal constatação pôde ser observada em dois eventos de extrema relevância para a educação no Brasil, nos processos que culminaram na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, que embora tenham ocorrido no final da última década do século passado, já prenunciavam as mudanças necessárias na relação entre tecnologia e educação para os anos seguintes, e também na BNCC, de 2017, que determinou o uso de tecnologia de maneira significativa como uma das competências gerais da Educação Básica.

Embora haja um hiato entre os dois exemplos mencionados, ao analisar tais documentações, observa-se que há uma continuidade em relação a essa temática por parte do Estado, atravessando diferentes governos, governos esses que passaram a desenvolver políticas visando melhorar a aplicação de recursos tecnológicos nas escolas e no ensino da nação, visando resultados mais satisfatórios no desempenho escolar. Porém, tais práticas precisam lidar com as desigualdades regionais, decorrentes de um país multicultural e de dimensões continentais, sociais e econômicas, geradas através de séculos de negligências políticas em relação às políticas educacionais, desigualdades essas que são apenas alguns dos inúmeros desafios que compõem a educação no século XXI.

Nesse contexto, lançamos um olhar sobre a prática docente do professor de História no Brasil, profissional que necessita lidar com uma ampla série de questões e transformações sociais consequentes do impacto da tecnologia no século XXI, como o cuidado com a veracidade das informações em um mundo sobrecarregado destas, como a implementação dos recursos tecnológicos em suas aulas como um fator agregador e efetivo no ensino, como a diversidade de realidades que terá que lidar no decorrer de suas práticas, como as inúmeras distrações tecnológicas que seus estudantes terão (celulares), e principalmente, como transmitir aos estudantes o real sentido de estudar, que não consiste em apenas receber um conjunto de determinadas informações a respeito de um tema, mas sim em compreender, absorver, assimilar e acomodar saberes, para que estes possam ser utilizados de maneira significativa na formação humana e cidadã do indivíduo. E aprender História em um período no qual a sociedade é reconhecida pela dominância das relações líquidas e o imediatismo, desconsiderando a importância da História na constituição do presente. Em decorrência disso que se faz o seguinte questionamento: Quais são as alternativas do docente de História diante dos desafios do século XXI para a educação?

Com isso, pretende-se pesquisar a respeito das habilidades e competências necessárias ao docente do século XXI, analisar como as pautas sociais são trabalhadas no currículo de História, analisar como o uso da tecnologia é abordado na BNCC, além de demonstrar as diferentes possibilidades do uso das tecnologias no ensino de História.

Para a consolidação de tais objetivos, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica por meio de periódicos e livros disponibilizados em plataformas de conteúdo científico, utilizando como buscador o Google Acadêmico, além de se utilizar dos documentos e leis que norteiam a educação brasileira disponibilizados nas pla-

taformas oficiais do Governo. Além de também uma pesquisa envolvendo a utilização da tecnologia e a IA na prática docente dentro e fora da sala de aula como uma ferramenta de apoio.

REFERENCIAL TEÓRICO

É evidente que no mundo atual as pessoas precisam estar em constante evolução e adaptação diante da cada vez mais acelerada progressão tecnológica e econômica decorrente do sistema capitalista e das revoluções industriais, e de seus impactos na sociedade, como o aumento das desigualdades socioeconômicas. E não seria diferente com o profissional da educação, o professor. Por conta disso, muitos debates têm ocorrido em relação à postura que um docente deve adotar no século da sociedade da informação.

Segundo Perrenoud e Thurler (2009, p. 15), duas posturas são fundamentais:

A prática reflexiva porque, nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática é decisiva. Ela passa por uma reflexão sobre a experiência, favorecendo a construção de novos saberes. A implicação crítica porque as sociedades precisam que os professores se envolvam no debate político sobre a educação, na escala dos estabelecimentos escolares, das regiões e do país. Esse debate não se refere apenas aos desafios corporativos ou sindicais, mas também às finalidades e aos programas escolares, à democratização da cultura, à gestão do sistema educacional, ao lugar dos usuários etc.

Percebe-se que o docente precisa estar atento tanto ao que envolve a sua prática no cotidiano, exercendo uma reflexão e uma autocrítica a respeito de suas ações pedagógicas, quanto no contexto em que está inserido, considerando que a si mesmo e seus estudantes estão inseridos em um cenário globalizado, sendo imprescindível ter consciência

disso e transmitir esse senso crítico. Portanto, podemos considerar que o professor do século XXI deve ser um indivíduo reflexivo e crítico.

Tais características se encaixam perfeitamente com a docência em História, matéria essa, que trabalha diretamente conceitos como o da própria globalização. Dentro dessa postura reflexiva que o professor de História precisa lidar com as problemáticas provenientes da modernidade, como a valorização do ensino de História por parte de estudantes imersos em uma realidade movida por aspectos que valorizam o presente e desprezam o seu próprio passado, sendo incapazes de compreender as relações que um possui com o outro.

Sobre a visão referente ao sentido do estudo de História no século XXI, Pereira (2008, p. 120) disserta:

A dedicação ao estudo da história na escola não consiste em mero diletantismo, mas em compreender a si mesmo e a sua sociedade e, sobretudo, acumular conceitos para ler a própria realidade, e criar novidades, formas novas de intervenção na sociedade, novas práticas sociais, novas realidades. Em última análise, o ensino de história deve levar homens e mulheres do meio urbano ou rural a se tornarem artífices de si mesmos, a construírem-se como singularidades e a olhar para seu presente como diferença em relação ao seu passado e, ao mesmo tempo, como produto dos conflitos e das lutas do passado.

É possível perceber que a citação de Pereira (2008) vai ao encontro da postura do docente mencionada por Perrenoud e Thurler (2009) ao tratar de um indivíduo consciente de seu contexto social, no qual ele pode ser ativo nas transformações que ocorrem ao seu redor. É exatamente essa a missão do professor de História nesse quesito, fazer o seu aluno consciente de seu tempo e das relações que esse possui com os fatos históricos do passado, o tornando mais apto a exercer a sua cidadania.

Tendo ciência da relevância de fomentar e desenvolver a cidadania nos jovens através da educação, e complementando a importante Lei nº 10639, de 2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação brasileira (BRASIL, 2003), resultado de décadas de reivindicação do movimento negro, que o Governo Brasileiro, sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11645, de 2008, que trata do ensino de História da África e dos povos originários do Brasil:

§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Brasil, 2008).

Práticas visando a políticas voltadas para o fortalecimento da cidadania através da educação permaneceram ocorrendo em governos posteriores. O governo brasileiro, sob a administração de Michel Temer, em 2017, implementou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visava estabelecer as competências e habilidades fundamentais a serem praticadas na Educação Básica, projeto esse que se iniciou ainda no período em que Dilma Rousseff ocupava o cargo da Presidência da República. Referente ao assunto abordado, podemos destacar as competências específicas para as ciências humanas no Ensino Médio, como a competência número 5, que fala sobre “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.” (Brasil, 2017, p. 570).

Outra competência que merece destaque é a de número 6, a qual aborda a importância de “Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.” (Brasil, 2017, p. 570).

Além dos aspectos sociais, a própria questão tecnológica da modernidade também é um desafio a ser encarado pelos educadores do século XXI, como lidar com uma ferramenta que pode ser tanto um meio de distração, através das redes sociais e dos jogos eletrônicos, quanto um meio de colaboração com o processo de ensino, através das plataformas de pesquisa, dos programas de edição e criação de textos, imagens, vídeos, entre outras possibilidades. Fato é que a tecnologia está totalmente integrada ao cotidiano da sociedade moderna na maioria das localidades e em todos os setores, sendo mais do que necessário o seu uso e aprendizado em sala de aula, justamente para que os estudantes saibam dominar tal recurso e não sejam dominados pelo mesmo.

Ciente dessa realidade, o Governo Brasileiro, no processo de desenvolvimento da BNCC, durante os Governos Dilma e Temer, tratou de colocar como um objetivo geral da Educação Básica na BNCC a seguinte competência:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Com isso, podemos analisar que a meta da competência citada acima visa unir duas das mais significativas características necessárias para lidar com da sociedade da informação, a criticidade, que

trabalha a reflexividade, necessária para lidar com o excesso de informações advindas da globalização e do desenvolvimento tecnológico, e as habilidades para utilizar e compreender as ferramentas tecnológicas, fundamentais no funcionamento da sociedade contemporânea. Ao trabalhar tais habilidades com os discentes, mais aptos eles se tornarão, tanto para o desenvolvimento de sua cidadania quanto de suas competências técnicas e profissionais.

Entretanto, para ensinar tais habilidades aos estudantes de História, se faz necessária uma reflexão a respeito de quais metodologias e tecnologias poderiam ser aplicadas em aula. As metodologias ativas, nas quais o aluno é colocado como protagonista do processo de aprendizagem, têm ganhado bastante espaço dentro da educação nos últimos anos. Em relação ao uso das metodologias ativas combinados ao uso da tecnologia no ensino de História, Ferreira (2007, p. 148-149) discorre:

A utilização das metodologias ativas mais o uso do computador, como um recurso didático para o fazer cotidiano da sala de aula, contribui para aumentar a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, estimulando-os a desenvolver atividades de pesquisa vinculadas ao ensino de história, bem como para fazer do professor um orientador/facilitador, e não o proprietário do processo de transmissão do conhecimento. O conteúdo passa, então, a ser construído coletivamente com ênfase no crescimento individual e na socialização.

Aprofundando mais sobre as possibilidades que um computador pode oferecer para uma aula de História, temos o seu uso para uma das atividades mais importantes no ofício do historiador e no ensino de História, a análise de fontes históricas. Tal prática pode ser realizada através de visitas virtuais em museus, acessando acervos de documentos, imagens, filmes, obras literárias, obras de arte, entre outras tantas possibilidades.

A respeito do uso de fontes históricas por meios digitais, Locastre (2022, p. 30) disserta:

Estimular o trabalho com as fontes históricas passíveis de serem utilizadas de modo digital e integrar os conteúdos em projetos de ensino onde o aluno seja convidado ao protagonismo nas atividades, explorando ambientes virtuais de aprendizagem, museus virtuais, sites educativos, são caminhos que tendem a integrar de modo mais efetivo o ensino de História e a tecnologia.

É importante ressaltar que a implementação dos recursos tecnológicos em sala de aula não significa necessariamente o uso de programas complexos, de equipamentos de alto valor, mas sim do uso criativo de recursos de fácil acesso para todos, como aplicativos de celular e ferramentas intuitivas, elaboradas com a finalidade do uso geral das pessoas (Locastre, 2022, p. 30).

Justamente dentro dessa perspectiva de fácil acesso que vem crescendo o uso da inteligência artificial na educação, como o ChatGPT. Sobre o conceito de IA, Cardoso, Pereira, Braggion, Chaves e Andrioli (2023, p. 2) expressam que “A inteligência artificial é uma área da ciência da computação que tem o objetivo de desenvolver sistemas que possam realizar tarefas que geralmente requerem inteligência humana, como a capacidade de aprender, raciocinar e resolver problemas”.

Os benefícios que a IA pode trazer para a educação são diversos, vale destacarmos que ela pode ser útil tanto para a prática em sala de aula quanto para as tarefas exclusivas do docente. No quesito da prática em aula:

A IA permite que os sistemas de educação personalizem a aprendizagem para as necessidades e habilidades individuais dos alunos. Com algoritmos de aprendizado de máquina, os sistemas podem adaptar o conteúdo do curso, fornecer feedback imediato e criar

planos e estudo personalizados para cada aluno. Inclusive, pode ser utilizada para fornecer uma aprendizagem adaptativa, que se adapta às necessidades de cada aluno (Cardoso; Pereira; Braggion; Chaves; Andrioli, 2023, p. 7).

Já no trabalho particular do professor, “A IA pode automatizar tarefas tediosas e repetitivas, como a correção de provas e a análise de dados. Isso permite que os professores se concentrem em atividades mais significativas, como o planejamento de aulas e a interação com os alunos” (Cardoso; Pereira; Braggion; Chaves; Andrioli, 2023, p. 7).

Vale destacar também o recurso de geração de imagens por meio de IA, algo que pode tornar as aulas de História muito mais lúdicas, aproximando diferentes estudantes do aprendizado do conteúdo abordado em sala. As imagens abaixo foram criadas através do uso de uma IA, o ChatGPT. Foi solicitado à IA que fossem elaboradas imagens que mesclassem temáticas do Antigo Egito e Pré-História com elementos de jogos eletrônicos antigos, visando desenvolver materiais lúdicos para o ensino desses conteúdos. Esse tipo de abordagem pode ser de extrema valia na confecção de materiais adaptados para estudantes com dificuldades de aprendizagem, aumentando seu engajamento pelos conteúdos abordados em sala de aula:



Figura 1. Imagem gerada por inteligência artificial
Fonte: gerada por ChatGPT (2024).



Figura 2. Imagem gerada por inteligência artificial
Fonte: gerada por ChatGPT (2024).

É evidente que a IA e os demais recursos tecnológicos provenientes da modernidade estão facilitando e contribuindo de maneira exitosa no cotidiano em toda a sociedade. Mas é importante destacar os cuidados que devemos ter referente ao excesso do uso de tais dispositivos e os malefícios que podem surgir da completa entrega a essas ferramentas na educação:

A falta de interação humana no processo de ensino-aprendizagem é outro desafio. Embora a interação com professores e colegas seja fundamental para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, a IA pode limitar ou mesmo substituir essa interação. Além disso, o uso excessivo de tecnologia pode levar à perda de habilidades sociais e interpessoais, como a capacidade de se comunicar efetivamente e trabalhar em equipe (Aguar, 2023, p. 186).

Diante disso, podemos constatar que dentro de uma alternativa que pode ser uma solução para os desafios surgidos nesse século para a educação, há também novos pequenos desafios, que se não forem bem trabalhados, podem dar espaço para novos problemas na sociedade, de naturezas distintas, sejam eles sociais, econômicos ou até mesmo psicológicos, algo que envolve diretamente a questão da interação humana.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi elaborada através de três processos, a definição do problema de pesquisa e objetivos, a pesquisa bibliográfica e, por fim, a experimentação empírica de um dos saberes pesquisados.

A definição do problema de pesquisa ocorreu através de um levantamento bibliográfico, em-basado em fontes oficiais do Estado e em instituições superiores de renome nacional, focado nos conteúdos relacionados aos seguintes temas: Educação e tecnologia, ensino de História com o uso de tecnologia, inteligências artificiais como uma ferramenta de auxílio para a educação, leis que promovem a cidadania por meio da educação, e por fim, a BNCC.

Com exceção dos documentos elaborados pelo Estado, que foram pesquisados através dos sites oficiais do Governo, o levantamento bibliográfico dos demais temas foi realizado em diferentes plataformas de periódicos acadêmicos disponibilizados por instituições de ensino superior de diferentes regiões do Brasil, como Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG e Instituto Federal de São Paulo/IFSP.

Além desses periódicos, foram consultados livros que também trabalharam tais assuntos. Vale destacar que a ferramenta de busca dos materiais citados acima foi o Google Acadêmico. Os autores optaram por pesquisar tais temáticas devido às suas análises realizadas em suas experiências com docência em História, nas quais se depararam com diferentes realidades envolvendo o uso de tecnologia em sala de aula e os impactos no ensino de História, fazendo com que os autores refletissem sobre seus usos na educação e quais seriam os desafios a serem encarados pelos docentes do século XXI. Partindo dessas reflexões e das demais produções acadêmicas consultadas que se determinou o problema de pesquisa e seus objetivos.

A pesquisa bibliográfica consistiu em um aprofundamento das produções levantadas no primeiro momento, nesse segundo momento, os autores se debruçaram sobre assuntos pertinentes aos objetivos estabelecidos. Novamente as ferramentas de pesquisa e as referências foram as mesmas do levantamento, pois era necessário manter uma linha de raciocínio com as produções anteriores que motivaram a presente pesquisa, seja para agregá-las ou questioná-las. É importante mencionar que nessa etapa os dados levantados foram qualitativos.

Por fim, a última etapa consistiu na geração de imagens usando o ChatGPT para a elaboração de materiais lúdicos para aulas sobre Pré-História e Antigo Egito. Optou-se por utilizar essa alternativa de uso de tecnologia por conta da maior relevância que a utilização de IA tem recebido recentemente nos artigos relacionados à tecnologia e educação. As imagens geradas visaram mesclar elementos de jogos eletrônicos antigos e os conteúdos dos temas citados anteriormente, com a finalidade de aproximar jovens que possuem grande afeição por videogames, tecnologias e conteúdo(s) da disciplina de História.

Embora os resultados estéticos das imagens tenham sido satisfatórios, não foi possível aplicar tais produções em quantidades significativas de discentes, sendo possível apenas implementar tais práticas com 2 estudantes, voluntários, que possuíam dificuldades de aprendizagem nos conteúdos de História, esses que faziam parte de uma turma do primeiro ano do Ensino Médio em uma escola pública, e foram selecionados por um dos autores do artigo através de um contato que o mesmo obteve com os discentes por meio de seu estágio obrigatório realizado no decorrer do curso de Licenciatura em História.

Os resultados foram obtidos através da observação de um dos autores sobre o comportamento dos estudantes, que demonstraram engajamento

no conteúdo através de questionamentos e de relações estabelecidas entre as imagens e os temas, demonstrando o impacto positivo do material sobre seu aprendizado. Tal dificuldade em aplicar esses materiais ocorreu por conta do curto período que os autores tiveram para realizar a experiência de campo e falta de recursos financeiros para realizar mais experiências e pesquisas em espaços escolares. As identidades dos estudantes e demais informações foram preservadas em anonimato, visto que a finalidade do experimento consistia no seu desempenho diante dos materiais oferecidos, e não em suas pessoas.

Com toda a pesquisa concluída e a parte prática também, foi realizada uma síntese de todos os resultados e a escrita do paper foi confeccionada, com a finalidade de atender ao problema de pesquisa e aos objetivos, resultando na presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível afirmar que os objetivos estipulados no início dessa pesquisa foram atingidos de maneira satisfatória. No decorrer dessa pesquisa, pode-se constatar que as fontes bibliográficas que tratam do assunto são bastante diversificadas, ampliando significativamente às possibilidades que os objetivos iniciais propuseram, algo que já era esperado inicialmente, visto que, quando trabalhamos aspectos da sociedade da informação, devemos sempre considerar seu fator de grande oferta de possibilidades e capacidade praticamente ilimitada de produção de informações.

Por conta disso, foi necessária uma análise minuciosa do que de fato poderia ser selecionado para a produção do paper, evitando, assim, uma possível perda do foco principal da pesquisa. Essa foi uma condição de todos os objetivos elaborados, visto que desde o final do século passado já vemos uma crescente criação de leis, materiais e políticas que visam adequar à educação brasileira, e os professores, para as demandas

do presente e do futuro, se preocupando tanto com os fatores sociais quanto com os estruturais de nossa sociedade contemporânea. Além disso, nos demais objetivos, como os relacionados ao uso da tecnologia no ensino de História, foi possível observar uma quantidade significativa de possibilidades, desde o uso das mídias digitais na educação até o uso das inteligências artificiais para a criação de materiais completamente originais para o ensino de novos conteúdos.

Mesmo que a amostragem da experimentação empírica tenha sido ínfima, os resultados obtidos foram plenamente satisfatórios, gerando engajamento entre os estudantes nos conteúdos. É necessário realizar novas experiências, visando a diferentes conteúdos, abordagens, lidando com discentes em contextos diversos. Somente assim poderá se atestar o real potencial do uso das tecnologias em aula.

Vale deixar claro que as produções acadêmicas do século XXI pesquisadas, que tratam das políticas educacionais e as produções que abordam o uso das tecnologias possuem uma significativa diferença em sua quantidade de artigos nas plataformas pesquisadas e no próprio buscador do Google Acadêmico. Sendo as obras que lidam com as políticas, mais escassas em comparação às que envolvem a tecnologia, e sendo também mais antigas, normalmente produzidas nos primeiros anos desse século.

Com isso, podemos notar que há uma forte tendência nas produções acadêmicas ao uso das tecnologias, e uma menor preocupação com as leis e as políticas que deveriam reger o sistema de ensino no geral. Importante ressaltar que as pesquisas foram realizadas focando nos temas já mencionados na Metodologia, existindo a possibilidade dos buscadores das plataformas e do Google Acadêmico relacionarem tais produções voltadas para as políticas educacionais à outras temáticas e palavras-chave, sendo necessário realizar futuras pesquisas que se atentem mais a esses temas.

Por fim, embora seja um fato a enorme quantidade de conteúdos encontrados e selecionados para tal pesquisa, é preciso refletir sobre o pouco direcionamento que tais produções possuem para o ensino específico de História, pois foi predominantemente colocado como apenas uma das diversas possibilidades dentro das novas alternativas existentes para a educação do século XXI. Sendo necessárias obras que tratem da História como prioridade de seus objetivos, para que de fato possa se pensar uma metodologia e uma prática voltadas para a docência de uma disciplina que possui suas particularidades e características ímpares. Não podemos considerar que as possibilidades levantadas para o ensino das exatas ou das linguagens devam servir obrigatoriamente ao ensino das humanidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatores pesquisados, conclui-se que os elementos capazes de trazer benefícios para a educação, podem ser ao mesmo tempo também os causadores de problemas da contemporaneidade, como o isolamento social, o vício em utilizar aparelhos eletrônicos, entre outros. É necessário que tenhamos uma preocupação significativa em relação à tecnocracia e os seus malefícios, é lícito que usemos a tecnologia como nossa aliada para que possamos dinamizar as aulas e levar mais saberes aos estudantes e também democratizar o acesso à educação não apenas fisicamente, mas também para diferentes estudantes, com diferentes condições e capacidades cognitivas. Mas ao mesmo tempo, precisamos estar atentos para o isolamento social que tais tecnologias podem ocasionar, para a diminuição da criatividade dos discentes, além da excessiva dependência que o seu uso pode gerar aos indivíduos. Aspectos esses que também fazem parte da sociedade atual.

É importante deixar claro que a tecnologia em si não é capaz de causar tais mazelas, e sim as

atitudes provenientes exclusivamente dos seres humanos. Portanto, precisamos estar conscientes das nossas ações e não podemos permitir que sejamos influenciados ou manipulados por falsas promessas de otimização de tempo e dinamização dos processos, que acabam custando extremamente caro posteriormente para as habilidades sociais e cognitivas dos discentes.

Por fim, o progresso tecnológico e informativo está cada vez mais acelerado em nossa sociedade, sendo assim, a mentalidade, os anseios, as demandas e as realidades vividas no início do século XXI já são bem distintas das vividas na terceira década do século. Podemos observar que transformações que antes levavam décadas, séculos, estão ocorrendo em poucos anos, e isso envolve diretamente os estudantes. Em virtude disso, o posicionamento crítico e filosófico dos docentes deve seguir de maneira atemporal, sempre visando uma postura crítica referentes aos processos que os cercam em seus contextos, para que assim possam oferecer uma formação integral e livre.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. J. B. Inteligência artificial e tecnologias digitais na educação: oportunidades e desafios. **Open Minds International Journal**, v. 4, n. 2, p. 183-188, 2023. Disponível em: <https://www.openmindsjournal.com/openminds/article/view/215>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARDOSO, F. S. *et al.* O uso da inteligência artificial na educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Revista Ciência em Evidência**, v. 4, n. FC, p. e023002, 2023. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/2332>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FERREIRA, C. A. L. Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação: uma reflexão. **Revista de História Regional**, v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LOCASTRE, A. V.; JUNIOR, A. M. S. Domínio(s) do digital como competência: Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Historiar**, v. 14, n. 26, p. 19-36, 2022. Disponível em: <https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/426>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**, v. 15, n. 28, p. 113-128, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. 176 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=t_nZpaOwj1YC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 21 abr. 2024.

